



Sameiro Araújo

> *Atletismo*

Qual a sua opinião acerca da discriminação em função do sexo no desporto?

Infelizmente continua haver discriminação em função do sexo no desporto, a mulher não tem as mesmas oportunidades na prática desportiva, não tem um leque de modalidades tão vasto como os homens, continua a ser discriminada quer nos prémios monetários quer nas remunerações quando digo que é discriminada nos prémios monetários, estou-me a referir a prémios das competições desportivas, algumas, a grande maioria são mais mal pagas enquanto treinadoras, e infelizmente há também ainda modalidades desportivas às quais a mulher ainda não tem acesso e eu refiro no caso do atletismo. Até há bem pouco tempo as mulheres não faziam triplo-salto ou salto à vara. Felizmente que estas modalidades já começaram a ser bastante divulgadas e já são modalidades olímpicas mas eu recordo, por exemplo os 3000m obstáculos que ainda não é modalidade olímpica. Já há efectivamente algumas competições em que as mulheres fazem provas de obstáculos, mas ainda não é uma modalidade olímpica. Julgo que nos próximos Jogos Olímpicos na China já o será, no entanto isto é discriminação que existe há muitos anos. O calendário competitivo tende a igualar os homens, mas efectivamente ainda não há uma igualdade plena.

Lembra-se de algum episódio negativo que tenha ocorrido consigo, ou com outra (s) pessoa (s), e que se relacionasse com o facto de ser mulher?

Bom, eu tenho um caso curioso, que na altura divertido muito, mas quando pensei na situação vi o quanto estava longe da realidade. Passou-se acerca de 8 anos, no Japão, eu acompanhava uma atleta, a Manuela Machado, e quando cheguei ao hotel, havia imensa comunicação social, muitos jornalistas e todos perguntavam ao nosso intérpretes pelo treinador da Manuela Machado, porque que estavam ali para o entrevistar, quer à atleta quer ao treinador. No entanto, lá fui dizendo que era eu, e os jornalistas não acreditavam, riam-se e diziam ..."está bem..prontos...está bem..mas nós queremos saber quem é o treinador.." E não falaram comigo. No dia seguinte, acompanharam o treino da Manuela Machado, e continuavam a perguntar ao intérprete pelo treinador da Manuela Machado. O coitado do intérprete voltava a referir que era eu, insistia que eu era a treinadora da Manuela, que era a única treinadora que ela tinha tido até então. E eles diziam que não podia ser, que uma campeã do mundo não podia ser treinada por uma mulher, que se maquilhava, que usava jóias, enfim... que o treinador tinha que ser homem, tinha que ser mau, tinha que ser agressivo, que não acreditavam que fosse eu. Julgo que só acreditaram no dia seguinte, na conferência de imprensa, na apresentação da competição, onde efectivamente eu estive ao lado da Manuela Machado, e aí sim, julgo que só nessa altura eles aceitaram e acreditaram que era mesmo eu a treinadora. Ria-me à "brava" nessa altura, porque num país tão evoluído tecnologicamente como é o Japão, ser tão tradicionalista, extremamente tradicionalista no que se refere à situação da família e da mulher. Isto, como disse, foi uma situação que ri na altura e me diverti imenso eu e a Manuela, mas depois quando comecei pensar nisto que vi de facto que o papel da mulher no Japão, é um papel diminuto, em algumas situação quase decorativo, isto também já foi há alguns anos. Eu recorro que depois passado 2 anos, havia uma equipa de televisão japonesa, para me entrevistar, a mim propositadamente, pelo facto de eu ser mulher, porque no Japão era qualquer coisa de anormal.

Suponha que uma amiga sua lhe relata uma vivência de discriminação no desporto. O que lhe diria? Como acha que ela deveria encarar essa situação?

Bem, responder à questão é um pouco complicado, dependia da situação e dependeria de muitos factores com certeza. Mas havia uma coisa que eu de certeza lhe diria para lutar pelos seus direitos, incentivava-a a não esmorecer, tentava mostrar modelos de mulheres com sucesso, mulheres que conseguiram vencer muitos obstáculos, encorajava-a, falava-lhe da minha experiência pessoal, enfim, mediante o caso tentaria encorajá-la e incentivava-a ao máximo para prosseguir.